

BOLETIM INFORMATIVO



UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

A U.E.B. é uma instituição civil, de caracter educacional. Constitue a entidade suprema dirigente do Movimento Escoteiro, no Brasil, conforme decreto federal n° 5494 de 23/7/28. Reconhecida de utilidade pública por decreto 5497, da mesma data.

Faz parte da GRANDE FRATERNIDADE MUNDIAL ESCOTEIRA, e intégra o BUREAU INTERNACIONAL ESCOTEIRO (Boy Scouts International Bureau) juntamente com as demais entidades escoteiras das outras nações do Mundo.

- X -

A U.E.B. é constituída por tres departamentos tecnico-administrativos, correspondentes ás tres modalidades, que são respectivamente:

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCOTEIROS DE TERRA (CBET)

FEDERAÇÃO DOS ESCOTEIROS DO MAR (FBEM)

FEDERAÇÃO DOS ESCOTEIROS DO AR (FBEAR)

as quaes são, por sua vez, constituídas pelas entidades estaduais (Federações ou Comissões Regionaes) que coordenam as atividades das Associações ou Tropas Escoteiras de cada localidade, em todo o territorio nacional.

- X -

DIRETORIA DA U.E.B.

Presidente: Prof. J.B. de Melo e Souza.

Vice Presidente: Sr. Victor Bouças.

Secretário Geral: Cmt. Sosthenes Barbosa.

Secretário Adjunto: Sr. Newton Silveira de Sousa.

Tesoureiro: Sr. José Silveira de Andrade Jr.

Secretário de Publicidade: Maj. Leo Borges Fortes

Comissario Internacional: Prof. Eduardo de Azevedo Macedo.

Comissarios Tecnicos:

de Terra: Sr. David M. de Barros.

de Mar: Sr. Gelmirez de Mello.

de Ar: Dr. J. Mader Gonçalves.

--X--

Direção (Séde) Av. Rio Branco n° 108 /3° Andar -

Rio de Janeiro - Brasil - America do Sul

Telefone: 42-3944.

Endereço Postal - Caixa Postal 1734 - Rio

--X--

Este Boletim Informativo, publicado pela Secretaria de Publicidade da U.E.B. é o seu órgão oficial, editado pela BIBLIOTECA ESCOTEIRA EDITORA.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASILSECRETARIA DE
PUBLICIDADEBIBLIOTECA ESCOTEIRA
EDITORA

AV. RIO BRANCO, 108-3.º and.

(Edifício Martinelli)

Tel. 42-3944 — Caixa Postal, 1.734

— Rio de Janeiro — Brasil

ANO II — BOLETIM INFORMATIVO N.º 15 — JULHO DE 1949

DIRETOR-RESPONSÁVEL — DAVID M. DE BARROS

EDITORIAL**Confiança**

"No meu tempo o Escotismo era melhor!"
"No meu tempo o Escotismo era mais animado". "No meu tempo o Escotismo é que era Escotismo". São frases que foram ditas por antigos escoteiros e chefes ha trinta anos, ha vinte anos, ha dez anos e que hoje ainda continuam a ser proferidas, como o serão daqui a dez, vinte e trinta anos. Elas, porém, representam um verdadeiro hino ao Movimento Escoteiro por aqueles que passaram por suas fileiras vivendo as alegres reuniões de sede, os magníficos passeios instrutivos, as ótimas excursões e acampamentos que o Escotismo a todos proporciona. E reafirmam, também, a benéfica influência e valiosos ensinamentos colhidos nesta organização da mocidade, cuja recordação e a impossibilidade de fazê-lo reviver, dão motivo a tais afirmativas.

Entretanto, necessário se torna reagir contra essas afirmativas, assentando, cada vez mais, que o Escotismo é um só e que cada vez se torna melhor, através das práticas e experiências dos muitos anos de sua existência, dos livros e publicações especializados que se avolumam, do nível mais alto que atinge, procurando ser um movimento de elite e nunca de massas. E se diferença se pôde apontar ou achar, nunca poderá estar no Escotismo e sim nos que recebendo os seus benefícios, aproveitando os seus métodos, em vez de retribuírem o muito que receberam, de proporcionarem a outros meninos os ensinamentos e lições colhidos, afastam-se comodamente, ficando na estrada como bem diz Goulart de Andrade:

**"Quem for fraco que fique na estrada
"Que a vanguarda é o lugar dos heróis!"**

Precisamos de sempre manter tôda a Confiança no Escotismo, em seu progresso, em seu futuro. E reafirmarmos que hoje é que êle é

Salvador Fernandez

Em sua viagem de visitas às entidades escoteiras da América, chegou ao Brasil no dia 13 de junho o Comissário-Viajante do "The Boy Scouts International Bureau", de Londres e secretário do "Comité Interamericano de Escotismo", com sede no México.

Em sua chegada a São Paulo, foi hospede da Federação Paulista de Escoteiros, assim como o Comissário Internacional da U.E.B., Major Léo Borges Fortes, tendo realizado uma palestra e uma reunião geral de chefes e dirigentes escoteiros.

No Rio de Janeiro, foi recebido oficialmente pelas diretorias da União dos Escoteiros do Brasil, Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra, Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar e Federação Carioca de Escoteiros, tendo usado da palavra o presidente da U.E.B., prof. J. B. Melo e Sousa, que deu as boas vindas ao visitante, realçando o valor e a fraternidade da visita, tendo o chefe Salvador Fernandez agradecido e reiterado que estava à disposição para as missões que lhe fossem dadas.

A visita do chefe Salvador Fernandez à Federação dos Escoteiros Fluminenses, constituiu uma magnífica tarde escoteira, pois esteve na sede de várias Associações Escoteiras, assistiu a um Carbetto em sua homenagem, sendo-lhe oferecido um lanche.

Afim de dirigir o "1.º Curso de Chefes Insignia de Madeira", promovido pela União dos Escoteiros do Brasil, que será realizado no Campo-Escola da Federação Paulista de Escoteiros, em São Paulo, de 8 a 20 de julho corrente, seguiu para São Paulo, o chefe Salvador Fernandez, que ainda em julho deverá continuar suas visitas a outras nações sulamericanas.

o melhor, o mais animado, é que é Escotismo. E com esta Confiança em nosso coração, em nossa alma, novas conquistas serão realizadas, maiores horizontes surgirão e o Escotismo continuará em sua marcha de triunfos.

David. M. de Barros.

Bemvindos ao 4.º Rover Moot Mundial

Noruega — o país dos fiords e das montanhas está chamando Você, para o 4.º Rover Moot Mundial.

Você virá?

Deixe-nos acreditar que sim! Sente-se comodamente na sua melhor poltrona, feche os olhos e relaxe os músculos. V. está se sentindo confortavelmente instalado? Bem!! Então use sua imaginação e siga-nos aonde vamos...

Penso que antes da partida, possivelmente, não conhecerá muitos dos membros de seu Contingente Nacional.

Vocês certamente irão conhecer-se então durante a viagem e aí todos farão realmente excelentes amizades até a chegada à Noruega.

Não sei como V. preferirá viajar mas, deixe-nos imaginar Vocês chegando a Oslo em um barco. Sem dúvida lembrar-se-ão depois dos yachts de corridas e de todas as marólas que terão de romper enquanto o navio lentamente singrar o fiord de Oslo até ir finalmente atracar na bahia.

Lá em baixo, no cais, estão agora alguns membros da Comissão de Recepção. Recorde agora o "grito especial de saudação", com o qual seu Contingente pretende finalizar a viagem aqui! Muito bem!... Dê-o agora e assim eles ficarão sabendo qual foi a turma mais alegre de todo o navio.

Quando V. finalmente tiver desembarcado e cumprido todas as formalidades de entrada, a Comissão de Recepção tomará conta de Vocês. Eles designarão um lugar para dormir quando estiver fatigado, alimentarão V. quando sentir fome e fornecerão um guia que o acompanhará em um giro pela cidade.

Deixando Oslo virão de trem pelo vale do Gudbrandsdalen até à estação de Otta de onde um ônibus especial levará Vocês à região do Acampamento, em Bismoen-Skjak.

Aqui estamos agora. Junto às margens baixas do Rio Otta, uma floresta de pinheiros. Em torno se elevam ao fundo orlas montanhosas. Se V. for um pouco adiante do Posto de Recepção, poderá verificar que algumas barracas já estão armadas. Parece que V. chegou na hora própria.

No Posto de Recepção há muitas formalidades à preencher, mas naturalmente quando há 4 ou 5 mil pessoas para congregar, V. deve compreender que algumas são indispensáveis. Porém rapidamente V. é liberado e logo indicará onde poderá armar sua tenda. Sua Equipe será reunida à nove outras de várias nações, constituindo juntas um Clan. Imagine, uma centena de rapazes de todas as partes do globo, ocupando uma área relativamente pequena. V. sendo esperto, ativo e interessado não poderá deixar de conhecer cada um deles e todos ao mesmo tempo.

Enquanto estiver cozinhando umas batatas poderá observar ali, um parceiro indú catando lenha a uma dezena de metros de distância, enquanto Jens, um dinamarquês proprietário de uma linda cabeleira dourada procura bater-lhe um instantâneo. Em frente, entre os pinheiros estão Carlos, Mahmoud e René planejando uma excursão para amanhã. Eles pediram o mapa emprestado a Você e estão estudando o percurso a ser seguido amanhã na escalada das montanhas sob a direção de Ola, o companheiro norueguês que lhes corresponde.

Se V. se voltar para a esquerda poderá enxergar o rio onde Billy está ensinando Pieter a melhorar a técnica de sua rémada. Olhando para a direita poderá ver um grupo reunido em torno de um escocês tocando sua gaita de folles.

Pense agora em todos esses jovens retornando a seus lares, cheios de recordações felizes de um verão glorioso. Para eles Egito, Canadá, Luxemburgo ou África do Sul não podem mais constituir uma outra nação distante, mas sim a terra de Mahamoud, Billy, René ou Pieter. Não crê V. que essa consideração possa contribuir grandemente para a boa vontade e compreensão entre as Nações? V. lembrar-se-á eternamente das agradáveis horas passadas em torno do Fôgo de Conselho. Jámais esquecerá particularmente a noite de sábado quando todos os 4 ou 5 mil Pioneiros participantes reuniram-se simultaneamente. Procure imaginar V. próprio sentado no meio dessa multidão entre Carlos e Ali com as faces iluminadas pelas chamas. Ou então a grande excursão ao Jotunheimen quando durante três dias Vocês estarão escalando montanhas. Você e seus patrícios serão temporariamente separados e então cada um será membro de uma Equipe completamente nova constituída por 10 elementos e organizada em bases internacionais.

Geleiras azuladas, lagos escuros e silenciosos das montanhas, correntes indômitas e cascatas, e somente a uns 40 ou 50 quilômetros dali (pela estrada) o mais alto pico das montanhas norueguêsas, o Galdhopigen, coberto de neve. Este é o local do "Quarto Rover Moot Mundial", o lugar ideal para a prática do original e simples Roverismo.

V. quer ouvir mais alguma coisa? Poderá encontrar maiores detalhes em um pequeno folheto que acaba de ser expedido pelos anfitriões, a Boy Scouts Association da Noruega. Se V. quizer pode recebê-lo de sua U.E.B. Depois que o tiver lido tenha certeza que V. também quererá vir. Faça já sua inscrição e venha confiante. Seja bemvindo ao Rover Moot, ao verdadeiro Pioneirismo em um local perfeito e adequado — bemvindo à Noruega! — (a)

Artur.

Os Chefes e os Acampamentos Escoteiros

A Federação Rio Grandense de Escoteiros publica suas Circulares. E, muito escoteiramente, não limita o assunto das mesmas a simples rotina. Aproveita este veículo para divulgar as boas lições de escotismo. A última circular constitui um "Exame de Consciência" do Chefe Escoteiro ao regressar do Acampamento": E' um trabalho da bem conhecida dirigente Vera Barclay, tradução do Velho Polvo, o acatado chefe Cel. Dr. Bonifácio A. Borba, atualmente no cargo de Comissário Técnico desta Federação. Por seu interesse e valor passamos a transcrevê-lo:

Este capítulo traduzido do "Good Scouting" de Vera Barclay, mostra a magistral psicologia escoteira da grande Chefe inglesa. E' uma composição completa de todos os deveres que incumbem a um completo Chefe. Ele resume maravilhosamente tudo o que pode ser lido a respeito de acampamentos, e deve ser lido, relido, e meditado cuidadosamente por todos os Chefes, que dêle tirarão grandes ensinamentos.

"Esqueceste de pensar e aplicar antes de partires para o campo, do lema escoteiro: "Sempre Alerta"; não descuidaste da "preparação" necessária, visitar com antecedência o campo escoteiro, de organizar convenientemente o itinerário, de fazer minuciosa previsão de estágio no acampamento, de prever a alimentação e de organizar o programa das atividades? Refletiste com cuidado o mal que pôde causar ao Movimento um campo mal organizado e mal dirigido?

Verificaste que todos os escoteiros, pelos quais és responsável, não faltaram às regras e normas para serem bons acampadores e se ficaram impressionados favoravelmente os habitantes do local, pelo porte impecável do uniforme, os escoteiros se apresentaram com capas berrantes, com qualquer chapéu e que se deram a liberdade de colocarem a boina de banda? Não te descuidaste de fechar as porteiças, de impedir aos rapazes de entalharem as árvores ou danificar a propriedade alheia?

Repreendeste os que foram culpados destas faltas?

Levaste uma caixa de 1os. socorros em ordem? Tens os endereços necessários e úteis para algum acidente, doença ou qualquer outro imprevisto: — do padre, do médico, da farmácia, da garagem, da delegacia, etc.?

Quanto tempo asfixiaste os escoteiros deixando-os dormirem em barracás tôdas fechadas? Levaste para o campo uma "ótima" banda de tambores e cornetas para perturbar o sossego e o sono dos habitantes e dos turistas, e, portanto, dando-lhes a peor impressão sobre o nosso Movimento e sobre os seus métodos?

Quantas vezes permitiste o atraso da hora das refeições? Isto é habitual ou foi somente nesse dia porque o encarregado da lenha es-

queceu-se de sua tarefa ou porque a chuva molhou a provisão?

Tens monitores a altura de sua missão? Em caso contrário, deste-lhes ocasião de manifestarem sua capacidade (adotas, por exemplo, o Sistema de Patrulha para a cozinha), ou simplesmente os tratastes como empregados para tudo ou encarregados do serviço de higiene?

Qual a tua atitude para com os relaxados? (a praga dos acampamentos). Foste ríspido ou sem paciência nos teus conselhos ou palestras com êles, ou não mostraste que o Chefe observa sempre o artigo 5.º da Lei, mesmo com um Pata-tenra?

Aborreceste algum escoteiro com reprimendas ou troçaste dêle por ter deixado queimar a "boia", abandonado o doce ou o açúcar às formigas ou derramado a água quente destinada a tua barbeação?

Sorriste ou assoviaste suportando a sua falta de prática e desageito do escoteiro, ou esforçaste de fazê-lo sair-se bem e confortaste-o com bons conselhos?

Tiveste no acampamento preces matinais e trataste de torná-los perfeitos e de coração?

Raciocinaste sobre o valor educativo das histórias contadas no Fogo de Conselho ou desastrosamente deixaste escapar tão ótima ocasião? Tiveste a delicadeza desejada para com os superiores do Movimento por terem vindo em momento inoportuno visitar o acampamento?

Mostraste condescendência suficiente com os teus subordinados, por exemplo, no dia em que um Lobinho te importunou com uma série interminável de perguntas?

Tomaste tôdas as precauções no que concerne à segurança e fiscalização do banho, seguindo as regras do regulamento?

Mantiveste a obstinação na realização das tuas antigas idéias relativas ao acampamento, sendo rotineiro e recusando tomar em consideração os conselhos dos mais experimentados, ensaiando fazeres melhor do que fizeste no ano passado?

Não perdeste teu tempo em cousas fúteis ou ocupações inúteis, deixando escapar a oportunidade de organizares um alegre acampamento ou de realizares as boas práticas a que és obrigado, como Chefe, afim de melhorares teus escoteiros? (No próximo ano debes encarregar algum dos teus Escoteiros do serviço de provisionamento).

Deste o bom exemplo fazendo a higiene matinal nú da cintura para cima, fora da barraca, como manda a prática do bom escotismo?

Ficaste contente ouvindo elogios de estranhos, de que pedaços de papel não emporcalharam o Campo? (isto constitui um pequeno pacado).

Não esqueceste de inspecionar individualmente as instalações sanitárias antes de dei-

A Organização Municipal de Escotismo

De forma federativa deve ser a U.E.B., com CENTRALIZAÇÃO técnica e DESCENTRALIZAÇÃO administrativa. É sobre a descentralização administrativa, de base municipal, que se baseia a técnica de um Movimento tão grande como o nosso.

Assim como a Patrulha é a célula-mater do Grupo, e, em decorrência, a fonte vital de todo o Movimento, assim também poderá ser considerada a Associação Municipal, no âmbito administrativo, constituindo-se a base de toda a estrutura administrativa e técnica da Organização Nacional do Escotismo.

Nós os Chefes, com a experiência e tirocínio adquiridos durante os longos anos de atividade e labuta, aconselhamos, com pleno conhecimento de causa, aos corpos dirigentes estaduais e nacionais, a prática do escotismo municipal, para maior resultado dos esforços comuns, no sentido do melhor desenvolvimento e da maior estabilidade do Movimento Escoteiro entre nós. Estamos certos, porque os fatos assim o confirmam, que, onde não houver unidade municipal no Estado, ainda lá não chegou a verdadeira organização escoteira.

Assim, julgamos ser nosso dever sugerir às Federações Estaduais que adotem, para toda a sua organização técnica e administrativa, a base municipal. Para isso, deveria ser organizada em cada município uma Associação Municipal, como órgão direto da Federação no respectivo Estado.

Inúmeros e fundamentados argumentos poderíamos apresentar, justificando a premente necessidade de se sanar essa lacuna, que desde há muito se vem fazendo sentir. Mas, como estamos escrevendo para quem, "por dever de ofício", conhece amplamente o assunto, limitaremos-nos a expôr, especificamente, o assunto, analisando-o em seus pontos essenciais.

A U.E.B. é dividida em três Departamentos: C.B.E.T., F.B.E.M e F.B.E.Ar, o primeiro constituído por Federações Estaduais, e os dois últimos por Comissões Regionais.

As Federações Estaduais deveriam ser cons-

.....
xares o campo e que tudo ficou limpo e as fossas aterradas? Ignoras que os escoteiros estão ocupados no dia da partida, em comprar ou recolher lembranças locais, e que portanto não dão interesse àqueles detalhes que julgam sem importância?

Cuidaste das barracas empacotadas úmidas, ao chegares à sede, muito principalmente se elas são emprestadas?

Se praticaste algum ou alguns destes erros faze um bom ato de contrição, tomando a firme resolução de corrigi-los em outra ocasião, e, sobretudo, toma a resolução de no mais cêdo possível... fazeres um pequeno estágio em um Campo Escola".

tituidas por Associações Municipais, e não "por todas as Tropas do Estado", conforme consta dos estatutos das mesmas. Para isso, em cada município, onde houvesse mais de três Tropas, seria organizada uma "Associação Municipal" que, por sua vez, seria constituída "por todas as Tropas do Município", ou seja, pelas Alcaideias, Grupos, Clãs e Tribus (Tribu; conjunto de duas ou três Tropas de ramos diferentes, em substituição à designação de "Associação" até agora usada).

À organização da sede da Associação Municipal será idêntica à da Federação Estadual, porém, só tendo jurisdição sobre o seu sector, isto é, sobre todas as tropas localizadas no município respectivo.

A Diretoria Municipal será eleita pelos chefes, direito sagrado que cabe aos mesmos, de escolherem os elementos que vão dirigir a organização de que eles são os fundamentos principais, se não a própria essência. As Diretorias Municipais serão a garantia da solução de continuidade das Federações Estaduais, dando a toda a organização grande estabilidade e solidez, por quanto temos observado que, na organização atual, quando uma Diretoria Estadual, por qualquer circunstância, deixa o Movimento, e muitos casos são conhecidos, toda a organização do Estado sofre com isso, por depender o Movimento quase que diretamente da administração estadual, excessivamente centralizada; entretanto, se a organização das Federações Estaduais for de base municipal, somente em casos muito especiais, e apenas durante algum tempo, é que a organização poderá passar por alguma crise e, mesmo assim, num âmbito muito limitado.

Completando e sintetizando a explanação supra, e afim de melhor equacionar o assunto, damos, a seguir, à guisa de sugestão, um modelo de como poderá ser estatuida essa nova organização nas Federações Estaduais, a qual, por certo, proporcionará resultados mais positivos e duradouros na expansão e prática do Escotismo, já que os resultados pedagógicos do Escotismo estão em relação direta com a liberdade de ação que é proporcionada ao escoteiro, baseando-se, assim, o funcionamento da organização, no senso de responsabilidade e nas qualidades intrínsecas dos seus próprios elementos.

Assim como a C.B.E.T. é constituída por todas as Federações Estaduais e Comissões Pré-Federativas, as Federações Estaduais serão constituídas por todas as Associações Municipais.

Art. — A Federação... adota como sua Organização Geral, a do esquema anexo, estabelecida técnica e administrativamente nos artigos seguintes:

Art. — A Associação Municipal (As. M.), é o órgão representativo da Federação... em cada Município do Estado de... e será constituída, no mínimo, por duas Tribus ou por quatro ou mais Tropas (Alcatéias, Grupos e Clãs).

§ Único — Quando num Município existir apenas uma ou duas Tropas ou uma Tribu, estas comunicar-se-ão diretamente com a Federação Estadual, de onde receberão tôdas as instruções necessárias, até que seja organizada a sua Associação Municipal.

Art. — A As. M. terá uma Diretoria Municipal (Dt. M.), composta por quatro membros: Presidente, Secretário, Tesoureiro e Diretor-Técnico, eleita pelo Conselho de Chefes.

Art. — A As. M. se regerá pelo Estatuto próprio, aprovado pela Diretoria Estadual, ficando uma cópia arquivada na secretaria geral.

Art. — A As. M. será instalada, sempre que fôr possível, em sede central, nos moldes da sede da Federação.

Art. — Quando num Município o número de Tropas exceder de trinta, poderão ser organizados Centros Regionais que terão a denominação de Norte, Sul, Este e Oeste, de acordo com as respectivas localizações das sedes.

§ Único — Cada As. M. poderá ter dois a quatro Centros Regionais.

Art. — Quando as circunstâncias exigirem, devido à existência de um elevado número de Ass. MM., poderá o Estado ser dividido em Circunscrições Regionais, ficando cada uma subordinada a um Diretor-Inspeção, indicado pelo Comissário Técnico e nomeado pela Diretoria da Federação.

Art. — A Tribu é formada pelo conjunto de duas ou três Tropas de ramos diferentes.

Art. — A Tribu é dirigida por um Chefe Geral que terá como seu auxiliar um Sub-Chefe-Geral.

Art. — A Tribu se regerá pelo Regulamento próprio, o qual deverá ser aprovado pela Diretoria Municipal, onde ficará uma cópia arquivada.

§ Único — A Tribu será instalada pela Diretoria Municipal, por proposta do Diretor-Técnico.

Os artigos sobre Alcatéias, Grupos e Clãs, são os já conhecidos, pelos vários Estatutos existentes.

Os 34 anos de experiência do Escotismo no Brasil, experiência matizada de obstáculos e óbices de toda a sorte, indicam, sem dúvida

alguma, qual é o melhor caminho a seguir: se o da interferência direta das Federações Estaduais nas Tropas, sistema centralizado e inadaptado à realidade, ou se o da jurisdição das organizações municipais, como as mais legítimas e diretas representantes dos seus escoteiros porque, no sistema atual, de uma forma geral, somente as associações dos municípios que servem de capitais dos Estados e onde, por conseguinte, estão instaladas as sedes das Federações, é que auferem os benefícios dos poderes públicos e outras eventuais regalias ou concessões em pró do Movimento. Mas, se as associações do "Interior", como assim são chamadas, dependendo de administrações demasiado centralizadas, e, pois, muito longínquas, nunca, ou quase nunca, recebem os reflexos benefícios daqueles fatores favoráveis, a não ser, uma vez ou outra, a duvidosa vantagem de esporádicos passeios ou "excursões" à Capital, sem finalidades definidas, e onde eles vêem, muito superficialmente, determinadas facetas do verdadeiro Escotismo, que na sua terra não é conhecido e, em decorrência, não é praticado.

Talvez não seja esta a forma mais apropriada de expôr este importante assunto; estamos certos, todavia, de que focalizamos o caso com toda a objetividade, apresentando-o com franqueza, escoteira, como se faz necessário, e, pois, sem o "manto diafano da fantasia".

João Mós.

NOTA DA REDAÇÃO — O presente trabalho representa uma sugestão deste veterano chefe, autor de diversos outros trabalhos e a quem a Causa Escoteira do Brasil, já deve uma intensa colaboração. "Boletim Informativo", acolhendo em suas páginas este artigo assinado e, portanto de responsabilidade de seu autor, o faz afim de divulgar esta sugestão, que em outros países já é corrente, e dentro de seu programa de servir de campo a todas as idéias e sugestões que possam contribuir para uma melhor organização do Escotismo no Brasil.

ESCOTEIROS!

- Cumpram o artigo 9.º da Lei, depositando suas economias na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Os Jamborees

Dentre as demais atividades escoteiras talvez seja o Jamboree a única que propicie a prática de uma das partes mais importantes do programa badênico, reunindo, no mesmo campo, jovens de quase todos os recantos do mundo, levando-os, ainda que através de breve convivência, a uma bem maior aproximação e entendimento, sempre necessários ao desenvolvimento da amizade recíproca entre os povos.

COMO NASCERAM OS JAMBOREES

Antes de ser declarada a Primeira Grande Guerra, já estava decidido pelo Comitté dos Escoteiros, em Londres, que seria celebrado, de algum modo, em 1917, o 10.º aniversário da fundação do Escotismo.

Surgiu, então, a idéia de uma grande concentração de que participariam escoteiros vindos de todos os países em que o novel movimento já se desenvolvia.

Não faltaram vozes pessimistas objetando que tal realização seria prematura e por isso um tanto ambiciosa, podendo até trazer consequências desastrosas, para o movimento ainda incipiente. Baden Powell, porém, possuidor de aguda visão, acalmou essas apreensões, observando que o que lhes impressionava eram as aparências, tendo acentuado que por debaixo dessa superfície, à primeira vista frágil, havia plena vitalidade, perfeitamente capaz de fazer alguma coisa pela amizade internacional.

Debatendo a idéia B. P. que tinha por hábito dar novos e curiosos nomes às coisas do Escotismo, sugeriu que também uma reunião mundial de escoteiros tivesse designação diferente das que se usam vulgarmente para tal fim, como "concentração", "parada", "reunião", etc. Justificando a escolha do termo Jamboree, disse êle: "Muitas pessoas conhecem-no com diversos significados mas depois dêste acontecimento êle estará unicamente associado à memória de uma alegre e estimulante reunião de rapazes de sorriso jovial, arvorando chapéus de abas largas e envergando camisas de trabalhador, calças curtas, lenço ao pescoço e bastão".

Sobrevindo a guerra a realização do Jamboree foi adiado para 1918 e logo em seguida para dois anos depois do término da conflagração. Reiniciaram-se, pois, os planos para 1920.

O PRIMEIRO JAMBOREE

Hoje quando se organiza um Jamboree, pensa-se logo numa área apropriada para um grande acampamento, mas naquela época, a idéia natural era de fazer tudo em um recinto, à maneira de espetáculo. E isso constituiu um problema até que foi sugerido o Olímpia, vasta construção inteiramente coberta de vidro que se destinava a espetáculos de entretenimento. Outra dificuldade que logo acudiu aos organizadores foi a de encontrar local apro-

priado para dormida, visto que só alguns rapazes poderiam ficar no Olímpia a fim de facilitar tomarem parte nos desempenhos. Por fim resolveu-se que um grande acampamento seria armado nas imediações do local, no Parque da Corça, em Richmond.

Inúmeros outros problemas novos apareceram tendo sempre imediata solução pelo gênio de B. P., fonte inexgotável de idéias e inspiração que assistia aos companheiros em todos os momentos, estimulando-os e esclarecendo-os.

Uma das duas grandes alas do edifício ficou destinada a exposições que continham trabalhos manuais em madeira, metais, modelos de ponte, miniaturas de acampamento, barracas, albuns, diários, estampas, aldeias índias, etc. Nessa secção havia também trabalhos escritos sobre a vida em diversos países, nas minas de carvão, costumes dos índios Arawak, dos nativos da África e também sobre a vida de São Patrício. Junto encontrava-se um belo escrito narrando a conhecida história do Capitão John de B. P. intitulado "A Gênese do Escotismo", Smith na Virgínia e da Princesa Índia Pocahontas.

A outra parte do recinto, onde iam ter lugar as exhibições, foi convenientemente recoberta com uma camada de areia. Ali se fizeram demonstrações de luta contra o fogo, socorros urgentes, construção de pontes, sinalização, ginástica, transporte em carretas, luta corpo a corpo, dança mourisca, etc. Houve ainda uma série de competições incluindo cabo de guerra, corrida de obstáculos, corrida de reyezamento. Realizou-se uma maratona, percorrendo a distância de 100 milhas, partindo os escoteiros de diversos pontos da Inglaterra. Em um recanto colocaram-se em exposição objetos e petrechos usados em Gilwel Park, que apesar de ter um ano de pleno funcionamento constituía mistério para muita gente.

E no dia 1.º de agosto, domingo, o Arcebispo de York, numa cerimônia empolgante, com a presença de perto de 8.000 escoteiros, abria o Primeiro Jamboree Mundial.

Vieram jovens de inúmeros países: Estados Unidos, Chile — único país sul-americano que compareceu, — Grécia, Dinamarca, Itália, Portugal, Suécia, França, Luxemburgo, Romênia Estônia, Bélgica, Holanda, Suíça, Sérvia, Estônia, Espanha e até do Japão, China e Sião! Outros povos da comunidade britânica se fize-

ram representar: Austrália, Gibraltar, Jamaica, Nova Zelândia, Ceilão, Índia, Maláia, Malta, Sul da África, Inglaterra, País de Gales, Escócia e Irlanda.

Na tarde dêsse domingo, porém, um acontecimento inesperado viria a estreitar mais o contáto entre o público e os escoteiros. As águas do Tâmsa, numa ascensão fóra do normal, ameaçavam inundar o acampamento de Richmond. Foi então que as autoridades e os habitantes do lugar acolheram os deslocados nas escolas e nas próprias residências.

No dia seguinte, segunda-feira, verificava-se uma segunda enchente, mas desta vez de visitantes ao recinto do Olímpia. Pela tarde já se calculava em 14 mil o número de pessoas, o que não deixava dúvida sôbre o grande interesse que o acontecimento vinha despertando no público.

Conforme se passavam os dias daquela semana, mais e mais aumentava a significação do Jamboree. O que havia começado como uma reunião de escoteiros para a celebração do 10.º aniversário do Movimento (ocorrido três anos antes), desenvolveu-se, agora, em entusiástica demonstração de boa vontade internacional. O Escotismo tinha conseguido isso e o público reconheceu que o que se visava era a uma nova forma de camaradagem entre os jovens a qual desconhecia limites de raça e de território.

Duas Conferências Internacionais de Escotismo tiveram lugar nêsses dias e estabeleceu-se, desde o momento, que conferências iguais deveriam realizar-se bienalmente, sendo a seguinte em Paris. Decidiu-se, também, que o Bureau Internacional deveria ter séde em Londres.

Não será possível, nêste pequeno trabalho, recordar o programa diário ou descrever em pormenor o que sucedeu durante aquela movimentada semana, porém, os principais acontecimentos dos dois últimos dias devem ser mencionados.

Sexta-feira, 6, B. P. foi aclamado Chefe dos Escoteiros de todo o Mundo. Éste tributo foi espontâneo; não tinha sido previsto em nenhuma parte do programa, todavia nascera com o passar do tempo, através da simpatia que o Chefe desfrutava no seio daqueles milhares de rapazes provindos dos mais distantes países. A cerimônia teve lugar na arena. De tarde, desfraldadas as bandeiras das nações e do Movimento, o velho Chefe aceitou o título que nenhum rei ou governo poderiam conferir-lhe, e de todas as homenagens que lhe perstaram esta foi para o seu espírito a mais preciosa.

O dia seguinte, sábado, foi o do encerramento. Reunidos todos os escoteiros, B. P. dirigiu-lhes sua mensagem de despedida. Disse êle:

— Irmãos escoteiros. Eu vos convido a fazer uma solene escolha. Entre os povos existem diferenças de opinião e de sentimentos, assim

como de físico e de linguagem. A guerra nos mostrou que se uma nação tenta impôr sua vontade sôbre as outras, violenta e cruel reação vem em seguida. O Jamboree tem-nos ensinado que se exercitarmos a mútua tolerância, dando de nós e recebendo, então teremos como consequência a harmonia e a simpatia. Se esta é a vossa vontade, deixemo-nos ir para frente determinados a difundir, entre nós e nossos jovens, a camaradagem, através das portas abertas do espírito de fraternidade escoteira, obrigando-nos a auxiliar e a desenvolver a paz e a felicidade no mundo e a bôa vontade entre os homens. Irmãos escoteiros, respondi-me, — quereis tomar parte nesta tentativa?

— Sim! — foi o grito retumbante que se seguiu.

— Deus vos guarde na vossa obra e boa viagem! — replicou B. P.

Em seguida os presentes entoaram um hino saudando à memória dos que tombaram na guerra; houve alguns momentos de silêncio para depois se ouvir a alegre canção da partida. B. P. foi alçado as ombros e levado através da arena entre tumultuosos aplausos.

Após dispersavam-se os participantes, conduzindo em seus corações a mais eloqüente lição de fraternidade humana que poderiam ter recebido em oposição aos ominosos efeitos que deixara a Primeira Grande Guerra.

Del Hermano.



Exposição de Fotografias

Tratando da Exposição de Fotografias de Escoteiros Inglêses e de Escoteiros Pernambucanos, realizada em Recife por iniciativa da Federação Pernambucana de Escoteiros, "Diário de Recife", assim se expressa:

"É modesta, mas expressiva, a Exposição de Escotismo, instalada pela Federação dos Escoteiros de Pernambuco no saguão do Gabinete Português de Leitura. Apenas algumas dezenas de fotografias, que mostram o que é o escotismo em Pernambuco e no Estrangeiro. O cotejo entre umas e outras resulta vantajosissimo para as últimas, não sómente pelo que revelam da vitalidade e consciência dêsse movimento naquêle país, mas até pela qualidade da fotografia, magnífica fotografia (sem desmerecimento do trabalho local). O que é o escotismo em Pernambuco, segundo essas imagens? Uma atividade em que se congregam grupos razoavelmente numerosos de crianças, em sua totalidade ou maioria pertencentes às classes pobres e dirigidas por alguns adultos abnegados e que não têm pejo de andar de calças curtas. E, na Inglaterra? Um movimento

vigorosos, em que se acham metidos meninos de todas as classes e numerosos adultos, herdeiros de uma tradição escotística já firmada no espírito público. Adultos, aliás, dos dois sexos, animados, cheios de saúde, entusiasmo e espírito desportivo. Viva o escotismo de Pernambuco, e que se aproxime do modelo inglês".



Noticiário

CURSOS DE CHEFES — A Federação Paulista de Escoteiros está realizando um novo Curso de Chefes Escoteiros, sendo elevado o número de candidatos inscritos. A Federação Rio Grandense de Escoteiros autorizou um Curso de Chefes, na cidade do Rio Grande, dirigido pelo Velho Lobo e em julho deve iniciar outro Curso de Chefes, em Porto Alegre.

FALECIMENTOS — Chamados ao Acampamento Divino para mais altos serviços, deixaram de existir os chefes Dr. Carlos Mendonça, veterano pioneiro da Federação dos Escoteiros Fluminenses, e Jorge Black, que foi um dos fundadores do escotismo no Estado do Rio Grande do Sul. Paz às suas almas.

RELATÓRIOS — Já publicaram seus relatórios, referentes a 1948, a Federação Pernambucana de Escoteiros, que o fez em magnífico volume impresso e bem ilustrado, a Federação Rio Grandense de Escoteiros e a Federação de Escoteiros do Ceará mimeografados e a Federação dos Escoteiros de Santa Catarina, datilografados.

SÉDE PRÓPRIA — A Federação Rio Grandense de Escoteiros acaba de adquirir sua séde própria à Rua Castro Alves, 398, em Porto Alegre, o que representa uma grande vitória para o escotismo gaúcho.

AJURI — ESCOTEIRO NACIONAL — Continua a despertar o maior interesse o "Ajuri-Escoteiro Nacional", de Recife, a realizar-se naquela capital pernambucana em janeiro de 1950. Todas as Federações estão tomando as providências para a organização de suas representações escoteiras a esta magna reunião do Escotismo Nacional.

CASA DO CHEFE — A Federação Paulista de Escoteiros inaugurou no dia 12 de junho sua Casa do Chefe "Dr. Ademar de Barros", no Campo-Escola "Fernando Costa", que possui no Horto Florestal da Cantareira. A nova casa, construção de pedra e cal, possui acomodações para alojar os chefes escoteiros quando realizando cursos ou reuniões, além de também poder alojar escoteiros.

CHANGAI — O Governo Comunista dissolveu o Movimento Escoteiro.

Cadeia Interamericana de Aproximação Scout

A TODOS OS ESCOTEIROS DO MUNDO — Os escoteiros de todo o mundo, devem estar unidos pela verdadeira Fraternidade. Para conquistá-la, devem se conhecer melhor. Os escoteiros americanos veem mantendo estreita correspondência pessoal por intermédio da "Cadeia Inter-Americana de Acercamiento Scout" (C. I. A. S.).

— Cadeia Interamericana de Aproximação Escoteira, — cuja séde está na cidade de Maracaibo (Venezuela), América do Sul — Apartado n.º 491 — permutando cartas, livros, revistas e distintivos e deseja manter as mesmas relações com os escoteiros da Europa, Ásia, África e Oceania.

A ação da "C. I. A. S." póde ser de benefício para os escoteiros pertencentes a países cujos govêrnos proibiram o Movimento Escoteiro. À exceção feita para estes irmãos, só podem pertencer à "C. I. A. S." os escoteiros dos países cuja organização escoteira faça parte do "The Boy Scouts International Bureau". Escrevam aquela organização enviando o nome e endereço.

"MAIOR FRATERNIDADE POR UM MELHOR CONHECIMENTO".



Boletim Informativo

Número avulso Cr\$ 1,50
Assinatura de 12 números Cr\$ 15,00
Assinatura de proteção — Ao arbitrio do assinante.

* * *

Aceitamos pedidos de assinaturas para serem oferecidas a Tropas Escoteiras do interior, pessoas interessadas ou outras organizações que forem indicadas.

CIA. JOHNSON & JOHNSON DO BRASIL

Produtos Cirurgicos — BAND-AID
Caixa Postal, 136-A

End. Telegráfico: | Escritório e Fábrica:
"Josil" | AV. DO ESTADO,
Fone: 3-3111 | 5537

São Paulo

Legislação Federal sobre o Escotismo

Decreto N.º 5497, de 23 de Julho de 1928

Assegura à União dos Escoteiros do Brasil, o direito ao uso de uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e lemas que forem adotados pelos seus regulamentos e reconhece como de utilidade pública.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL:

Faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decretou e eu sanciono a resolução seguinte:

Art. 1.º — À UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, associação considerada de utilidade pública e a quem cabe a orientação e fiscalização do Movimento Escoteiro no Brasil, fica assegurado o direito de porte e uso de todos os uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e lemas que forem adotados pelos seus regulamentos, aprovados pelo Governo da República, como é necessário para a realização de seus fins.

Art. 2.º — O Governo promoverá a adoção da instrução e educação escoteiras nos colégios e institutos de ensino técnico e profissional mantidos pela União.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 23 de Julho de mil novecentos e vinte e oito, 107.º da Independência e 40.º da República.

(as) *Washington Luis P. de Souza*

Augusto de Viana do Castelo.

Decreto-Lei N.º 8.828, de 24 de Janeiro de 1946

Dispõe sobre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extra-escolar.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Art. 1.º — Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu caráter de instituição destinada a educação extra-escolar, como órgão máximo do escotismo brasileiro.

Art. 2.º — A União dos Escoteiros do Brasil manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso dos uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus regulamentos e necessários a metodologia escoteira.

Art. 3.º — A União dos Escoteiros do Brasil realizará, mediante acôrdo, suas finalidades em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde.

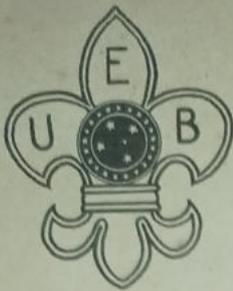
Art. 4.º — À União dos Escoteiros do Brasil será anualmente concedida no orçamento geral da República, a subvenção necessária para a realização de seus fins.

Art. 5.º — Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 24 de Janeiro de 1946, 125.º da Independência e 58.º da República.

(as) *José Linhares*

Raul Leitão da Cunha



UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL
SECRETARIA DE PUBLICIDADE
CAIXA POSTAL 1734 - RIO DE JANEIRO
BRASIL

BOLETIM INFORMATIVO

ILMO. SR.

.....

.....

.....

IMPRESSOS ESPEDIDOS PELO EDITOR

IBM



A MÁQUINA DE ESCRIVER ELÉTRICA **IBM** pela sua alta qualidade e eficiência resolve o problema da produção nos serviços de dactilografia, pois, apresentando teclado e carro de funcionamento eléctrico, elimina a fadiga, resultando em maior volume de serviço produzido a par de uma perfeição muito acima da usual.

Peca uma demonstração ou a visita de um representante.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MECANIZAÇÃO

SERVIÇOS HOLLERITH S. A.